

Otimismo cauteloso para os produtores de leite da Nova Zelândia

2026 começou melhor do que o esperado.

Um verão chuvoso e preços melhores das commodities asseguraram um início de ano mais forte, em comparação com o final de 2025. Pastagens em abundância e condições favoráveis estão exercendo um papel importante no volume de leite que chega aos tanques. A produção de dezembro aumentou 2,5% na comparação anual, enquanto no acumulado da temporada até o final de dezembro subiu 2,4%, em volume. Em sólidos do leite o crescimento é de 3,2%. A temporada 2025/26, na Nova Zelândia, parece caminhar para um novo recorde em produção de sólidos do leite.

Em termos globais, o setor começou 2026 com fraqueza generalizada nos fundamentos. Os preços da manteiga que dominaram as manchetes em 2025, agora sumiram. Os preços no mercado spot da Oceania que alcançaram níveis recordes em meados de 2025, perderam 32% até o final do ano, chegando aos menores valores desde 2023. Ainda assim, 2026 traz alguma esperança, com melhores cotações no Global Dairy Trade.

Os fundamentos globais mudaram com o crescimento da oferta, que se acelerou em meio a uma demanda fraca, apontando para um mercado bem abastecido. Dados preliminares apontam para um crescimento de 2,2% na produção de leite das sete maiores regiões exportadoras, em 2025, na comparação com o ano anterior. O pico foi atingido no terceiro trimestre, e provavelmente a produção irá desacelerar em 2026, à medida que as margens sofrerem mais pressão.

A RaboResearch acredita que o mercado de commodity chegará a um piso em 2026, mas questões importantes permanecem: Quando haverá um equilíbrio e uma tendência clara de fortalecimento dos preços?

Obstáculos do lado da demanda persistem: com os consumidores de baixa e média renda sendo os mais afetados. Os canais de serviço de alimentação permanecem fracos, enquanto a confiança do consumidor vai se deteriorando nos Estados Unidos da América (EUA) e frágil na China, onde as despesas discricionárias continuam sob pressão.

A queda dos preços das commodities já impactou na renda dos produtores de leite do mundo todo. O preço da porteira para dentro chega a mínimos históricos, com a Europa sofrendo o impacto mais forte. A principal questão para os produtores da Nova Zelândia é se haverá alguma melhora nas previsões para 2025/26, e o quão cautelosas deverão ser as expectativas para 2026-27.

É preciso observar as importações chinesas de produtos lácteos (em equivalente litros de leite). A expectativa é de que haverá aumento pelo segundo ano consecutivo, em 2026. No entanto, o crescimento do volume tem sido apenas marginal, até o momento. Os preços do leite ainda estão baixos na China, e a política de redução do rebanho é mantida. Isso significa que a demanda precisa melhorar mais do que o esperado.

O principal risco é que se os preços das commodities lácteas caírem ainda mais e permanecerem baixos por um tempo mais longo, essa fraqueza impactará nas margens de lucro dos produtores. Isso não significará queda rápida da produção de leite. Condições favoráveis dos insumos e climáticas podem prolongar o crescimento da produção, pressionando, por um tempo maior, os mercados de commodities lácteas.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Fonte: Rabobank – Tradução livre: www.terraviva.com.br